

RESENHA

SOUZA, Rosemeri Melo e. Redes de monitoramento socioambiental e tramas da sustentabilidade. São Paulo: Annablume; Geoplan, 2007. 266 p.



Evanildo Santos Cardoso

Professor do Instituto de Ciências Ambientais e Desenvolvimento Sustentável da Universidade Federal da Bahia – Campus de Barreiras. Doutorando pelo Programa de Pesquisa e Pós-Graduação em Geografia do Instituto de Estudos Sócio-Ambientais / UFG.
E-mail: evanildo@ufba.br

Este trabalho apresenta uma discussão e uma orientação através do estudo de indicadores biofísicos e socioculturais em comunidade litorânea ao apresentar a pesquisa de Doutorado de Rosemeri Melo e Souza.

A pesquisa realiza um estudo de comunidades pesqueiras utilizando-se do termo haliêutica (pesca) para explicar as suas relações sócioeconômicas e culturais desenvolvidas ao longo dos ambientes aquáticos. O termo haliêutica é novo no sentido empregado pela autora de estudar comunidades que vivem em manguezais, baías, enseadas, lagos e lagoas. Sua área de estudo compreende o litoral sul alagoano mais precisamente a comunidade de Pontal do Peba na APA Federal de Piaçabuçu. Como

bem destaca: “A pesquisa respalda-se no pressuposto da existência de um tecido relacional erigido e reelaborado à luz de uma diversidade de estratégias adaptativas de gestão territorial.”

A autora esclarece seus passos teórico-metodológicos na elaboração de sua Tese. Em primeiro lugar cita os órgãos que colaboraram com sua pesquisa tanto com dados quanto com a investigação de índices de avaliação (PEA) e indicadores sócio-ambientais e de sustentabilidade. Neste ponto a autora problematiza a sua pesquisa em quatro questionamentos:

1. Em que medida o comportamento e as práticas sócio-ambientais presentes na comunidade pesqueira do litoral alagoano são sustentáveis?
2. De que forma os indicadores ambientais contribuem para o monitoramento ambiental?
3. Quais dos indicadores revelam melhor aplicabilidade?
4. Quais os impactos e conflitos entre as comunidades e as políticas de gestão ambiental implementadas?

O objetivo central da tese consiste em avaliar a contribuição e as limitações do monitoramento sócio-ambiental na perspectiva da etnoconservação das estratégias adaptativas culturais das comunidades pesqueiras no Brasil e em particular, do litoral sul de Alagoas mediante a proposição de gestão ambiental promotores da sustentabilidade biofísica e sociocultural. No segundo momento, destaca as idéias pertinentes à elaboração teórica, a fenomenologia, com a adoção do espaço percebido e espaço vivido.

Muitos teóricos e suas obras são citadas e as que se destacam são de Heidegger e Merleau-Ponty, cujo conhecimento está na vida - no âmbito da experiência. Para estes autores sem a mesma não se pode conceber nem entender a problemática do sujeito e o que se quer dele extrair e ainda considera a articulação homem e mundo como sujeitos indissociáveis. Na pesquisa, outros pensadores contribuem para o trabalho como Morin, Arendt e Sachs. Este último, com seus princípios auto-sustentáveis das comunidades e a elaboração de um princípio da etnoconservação no qual a autora se dedicou á investigar em sua pesquisa. Dentro das discussões expostas se sobressai a relação homem/natureza/mundo, como possibilidade de estudos metodológicos em regiões sob domínio de populações tradicionais.

O Termo “Rizomas da Crise Ambiental” utilizado se assemelha a raízes que se desenvolvem numa trama, numa teia com dimensões tanto temporais quanto espaciais.

Rosemeri Melo e Souza situa historicamente os caminhos do meio ambiente. A partir da década de 1970, destaca as idéias e discussões de inúmeras conferências realizadas como a da ONU de 1972 em Estocolmo ao discutir os limites do crescimento econômico, como também a RIO 92.

Em sua explicação, a autora ressalta a discussão sobre o termo desenvolvimento sustentável que vem se tornando inadequado por não compartilhar ou conciliar a produção em larga escala com a proteção ambiental e cultural. É possível, no entender da autora, traçar novas concepções e práticas partindo dos preservacionistas, passando pelo biocentrismo e tecnocentrismo, até uma análise da etnoconservação. Ela retoma a discussão da necessidade de se conceber a questão ambiental com uma visão globalizadora que envolva a ética, a educação, o desenvolvimento e a sociedade. Sendo assim, divaga sobre a perda da diversidade cultural quando destaca relatórios e trabalhos sobre a homogeneização cultural de povos que perderam conhecimentos de várias gerações. Relata os impactos ambientais nas zonas costeiras como privatização da praia, despejo de vinhoto nos manguezais produzidos nas usinas de álcool, aplicação de inseticidas e fungicidas, dentre outros inúmeros impactos.

No capítulo 4 encontram-se dados relativos aos aspectos sócio-culturais através de indicadores que revelaram um perfil da comunidade litorânea do Pontal do Peba.

Ao discutir no capítulo 5 as tramas no cotidiano da APA de Piaçabuçu destaca a categoria lugar como fator primordial na preservação ambiental e na identidade cultural de uma comunidade na utilização dos eco-recursos. O ritmo das marés para explorar os eco-recursos demonstram o que a autora destaca desde o início de sua obra, ou seja, a atenção e o respeito aos saberes tradicionais, cuja visão tecnicista da natureza (técne) tem prevalecido.

Do ponto de vista de leitor, convém ressaltar que há, na sua discussão, uma superposição de idéias e, por vezes, uma dificuldade em detectar o entendimento delas e de seus precursores no embasamento de sua reflexão. Existam vários homens e várias naturezas. Exemplo são os mais velhos que não têm conseguido, segundo a autora, repassar conhecimentos aos mais jovens, portanto, outra dimensão de natureza está surgindo - outro desafio a ser enfrentado.

Mesmo assim, como metodologia empregada, o livro tem o mérito de proporcionar novos olhares e ressalta o espaço vivido e percebido, métodos que estão sendo trabalhados por muitos pesquisadores principalmente antropólogos, sociólogos e psicólogos.

Sua obra vem incentivar outros trabalhos sobre ecossistemas como dos Cerrados, bioma que tem perdido sua biodiversidade para o agronegócio, e, claro, a herança cultural. Nesse entendimento, esta obra de Rosemeri Melo e Souza aponta para uma Gestão Ambiental que considere os saberes locais e que estes não sejam colocados à margem do conhecimento científico.

Recebido para publicação em novembro de 2008

Aprovado para publicação novembro de 2008